

Turismo em Espaço Rural: Concelho de Monchique Tourism in Rural Areas: Municipality of Monchique

Tiago Santana Águas

B-Leaf Landscaping, Gardening & Forestry
tiagofsaguas@gmail.com
ORCID: 0000-0001-5724-3538

Carla Rolo Antunes

Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências e Tecnologia; Centre for Mediterranean Bioresources and Food (MeditBio); Centro de Estudos em Património, Paisagem e Construção (CEPAC)
cmantunes@ualg.pt
ORCID: 0000-0002-7446-2537

Resumo:

No contexto do Algarve, o clima associado à altitude são características marcantes no concelho de Monchique, o que lhe confere especificidade, nomeadamente no que respeita à paisagem e à disponibilidade do recurso água. Face aos valores que lhe estão associados e à emergência de novas culturas e modificações do comportamento social, onde se privilegia a reaproximação à natureza, procurando-se novas sensações e formas de lazer, considerou-se este concelho um destino privilegiado para a prática de atividades de turismo e lazer em meio rural.

Neste enquadramento, tem-se por objectivo primordial potenciar e recuperar a plurifuncionalidade do património e da paisagem ligados à água, através do levantamento, caracterização e criação de condições que permitam o usufruto destes, por parte das populações residentes e das provenientes dos meios urbanos, alargando-se assim a oferta turística, a qual se destaca dos produtos turísticos oferecidos na região, fortemente apoiados no turismo de sol e mar.

Como principais resultados do estudo referem-se as intervenções preconizadas, tendo em vista melhoria e criação de novos espaços, que permitam a reaproximação à natureza e a prática de atividades de lazer, em contexto rural. Como exemplo, indicam-se as propostas desenvolvidas para o Barranco dos Pisões, nomeadamente, recuperação de um parque de merendas, reabilitação da linha de água no troço confinante com este espaço e criação de um centro de interpretação da dinâmica ribeirinha de montanha.

Palavras-chave: Monchique; Turismo; Espaço rural; Património natural e cultural.

Abstract:

In the context of the Algarve, the climate associated with altitude are remarkable characteristic features in the municipality of Monchique, which gives it specificity, especially as regards the landscape and the availability of the water resource. In view of the values that are associated with it and the emergence of new cultures and changes in social behavior, where priority is given to rapprochement with nature, seeking new sensations and forms of leisure, this municipality was considered a privileged destination for the practice of tourism activities in rural areas.

In this context, the main objective is to promote and recover the multi-functional nature of the heritage and landscape linked to water, by recognizing, characterizing and creating conditions that allow the use of these by local and urban populations, thus broadening the tourist offer, which stands out of the tourism products offered in the region, strongly supported by sun and beach tourism.

The main results of the study refer to the recommended interventions, with a view to improving and creating new spaces, allowing the population to re-approach to nature and practice leisure activities in a rural context. As an example, the proposals developed for the Barranco dos Pisões are indicated, namely recovery of a picnic park, rehabilitation of the water line in the section bordering this area and creation of a center for the interpretation of mountain river dynamics.

Keywords: Monchique; Tourism; Rural areas; Natural and cultural heritage.

Introdução

Face aos valores naturais, culturais e paisagísticos presentes no concelho de Monchique e à emergência de novas culturas, interesses e modificações do comportamento social, onde se privilegia a reaproximação à natureza, procurando-se novas sensações e formas de lazer, considerou-se este concelho um destino privilegiado para a prática de atividades de turismo e de lazer em meio rural, podendo apresentar uma oferta turística diferenciada do tipo de turismo praticado noutros concelhos algarvios, que é fortemente apoiada no turismo de sol e mar.

A água assume um papel de extrema importância na paisagem, nomeadamente na contribuição que tem na formação e presença de material vivo e como elemento transformador e modelador do território, influenciando a sua expressão física (Fadigas, 2007). Na serra de Monchique a presença de água confirma este papel, conferindo um cenário idílico a alguns locais desta serra.

Desde sempre que o Homem demonstrou um fascínio pelo recurso água, não apenas porque precisa dela para viver, mas também pelo elevado valor cénico e lúdico que esta confere às paisagens (Águas e Antunes, 2013). Neste concelho, face à elevada densidade da rede hidrográfica, é relativamente fácil encontrar espaços que permitem ao Homem o usufruto deste recurso, seja para atividades básicas à vivência humana, seja para atividades lúdicas e de lazer.

A água foi durante muitos anos o incentivo para o desenvolvimento de alguns engenhos que tinham um papel de extrema importância na economia deste território do interior algarvio. Com o avançar dos tempos, os engenhos movidos pela força da água foram sendo postos de lado, em detrimento de outros equipamentos com maior rendimento. Esta situação fez com que vários destes engenhos ficassem ao abandono, um pouco por toda a serra, restando atualmente apenas as ruínas dos edifícios que albergavam os pisões (Oliveira e Galhano, 1977) e os engenhos de moagem.

Os lavadouros, os moinhos e os pisões, que pontuam a serra de Monchique, merecem um papel de destaque, como parte da identidade deste território, quer pela sua importância no passado, quer pelo potencial inerente à sua recuperação, nomeadamente na economia local.

A capacidade de aproveitar o potencial do património natural, cultural e paisagístico e traduzi-lo em qualificação da oferta turística, através da definição de produtos estratégicos que tenham por base os conceitos de turismo em espaço rural, de

turismo de natureza e de turismo cultural, como sejam atividades de ar livre para fruição e contato com a natureza e visitas temáticas que proporcionem um conhecimento dos espaços naturais e culturais, permite ao concelho de Monchique, situado no interior algarvio e com graves problemas de fixação de pessoas, disponibilizar uma maior oferta turística e assumir-se como uma alternativa ao turismo de sol e mar.

Este tipo de turismo, tendo como vetores de desenvolvimento a conservação da natureza, o desenvolvimento local e a diversificação e qualidade da oferta turística, representa uma oportunidade para a região, devendo ser entendido como um meio de apoio e incentivo à economia local.

Neste enquadramento, o presente estudo tem por objetivo primordial potenciar e recuperar a plurifuncionalidade do património e da paisagem ligados à água, através do levantamento, caracterização e criação de condições que permitam o respetivo usufruto, com a reaproximação à natureza e a prática de atividades de lazer, em contexto rural, por parte das populações residentes e das provenientes dos meios urbanos, alargando-se assim a oferta turística do concelho.

Como caso de estudo apresentam-se as propostas desenvolvidas para o sítio do Barranco dos Pisões, nomeadamente, a recuperação de um parque de merendas, a reabilitação da linha de água no troço confinante com este espaço e a criação de um centro de interpretação da dinâmica ribeirinha de montanha. Refere-se ainda a importância dos contributos deste estudo na elaboração de guias e programas turísticos que permitem a divulgação dos valores presentes no concelho de Monchique, potenciando assim o seu usufruto.

Enquadramento conceptual

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT) entende-se Turismo como "as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros." Esta definição foca-se nas atividades desenvolvidas pelos visitantes, privilegiando o lado da procura. O facto desta definição não abranger as atividades produtoras de bens e serviços necessários para servir os visitantes, pode constituir um ponto fraco.

Atualmente, o turismo apresenta vários segmentos, constituindo um dos sectores de atividade económica em crescimento, em que, além de criar

emprego e, conseqüentemente, crescimento económico, gera oportunidades para a valorização do território, com as inerentes mais valias sociais (Costa e Santos, 2016).

O conceito de Turismo em Espaço Rural (TER) tem evoluído, quer em termos de tipologias de empreendimentos, quer ao nível da gestão, enquanto instrumento para revitalização dos territórios rurais.

Em Portugal, o TER surge, em 1978, sob a forma de turismo de habitação, em quatro áreas piloto (Ponte de Lima, Vouzela, Castelo de Vide e Vila Viçosa), alargando-se posteriormente ao território nacional (Moreira, 1994).

Em 1986, o Decreto-Lei n.º 256/86, de 27 de agosto, visa criar as condições legais para o desenvolvimento das várias formas de turismo no espaço rural, podendo segundo o Artigo 1º "...revestir a forma de "turismo de habitação", "turismo rural" ou "agroturismo", em que o turismo rural está associado à hospedagem "...em casa rústica com características próprias do meio rural em que se insere..." (Artigo 3º).

Em 2002, e de acordo com o Decreto-Lei 54/2002, de 11 de março, o TER "consiste no conjunto de actividades, serviços de alojamento e animação a turistas, em empreendimentos de natureza familiar, realizadas e prestadas mediante remuneração, em zonas rurais" (Artigo 1º). Este decreto continua a associar o TER a um serviço de alojamento, mas apresenta alterações significativas relativamente ao conceito inicial, pois refere que a atividade deve ter "...em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado no espaço rural" (Artigo 2º), sendo o turismo rural uma das modalidades de hospedagem. Neste enquadramento, refere-se que as atividades associadas ao alojamento podem contribuir "...para a divulgação das características, produtos e tradições das regiões em que os mesmos se situam, nomeadamente o seu património natural, paisagístico e cultural, os itinerários temáticos, a gastronomia, o artesanato, a caça, o folclore, a pesca, os jogos..." (Artigo 2º). De acordo com o Artigo 3º, "...consideram-se zonas rurais as áreas com ligação tradicional e significativa à agricultura ou ambiente e paisagem vincadamente rural".

O Decreto-Lei 15/2014, de 23 de janeiro, induz alterações ao conceito e classificação de Turismo em Espaço Rural. Segundo o Artigo 18º "são empreendimentos de turismo no espaço rural os estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, preservando, recuperando e valorizando o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos respetivos locais

e regiões onde se situam, através da reconstrução, reabilitação ou ampliação de construções existentes, de modo a ser assegurada a sua integração na envolvente".

Como resultado das mudanças que têm vindo a ocorrer na sociedade tem-se vindo a assistir a um aumento da procura dos espaços rurais para a prática de atividades de turismo e de lazer, maioritariamente por populações urbanas (Silva, 2007). Pode-se distinguir o espaço rural do urbano pelas menores densidades populacionais e pela importância da atividade agrícola na economia.

Segundo Perales (2002), o TER é uma oportunidade para revitalizar zonas desfavorecidas, permitindo à população rural estabelecer contactos e promover troca de experiências com as populações urbanas e vice-versa.

Fonseca, F. e Ramos, R. (2007) consideram o TER, dando como exemplo o caso de Almeida, um eixo estratégico de desenvolvimento. Antunes, J. e Barroco, C. (2010) também reconhecem a importância do TER no contexto da atividade turística, dando como exemplo a região Dão-Lafões.

Também para Barroco, C. *et al.* (2011), o TER pode ser uma alternativa para o desenvolvimento económico de zonas rurais e contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

De acordo com Jesus (2013), as áreas rurais têm vindo a ter uma procura crescente pelas populações urbanas para lazer e turismo, enquanto lugares de riqueza de recursos naturais, de memória e de herança cultural. Segundo este autor existem patrimónios ainda não integrados na atividade turística, associados à paisagem e ao património rural e agrícola, que constituem possíveis recursos para o desenvolvimento da atividade turística, dando como exemplo o caso do concelho de Carregal do Sal. Refere ainda o interesse da população urbana pelos espaços rurais. pois estes dispõem de um património que é fundamental para a identidade das populações e onde a sociedade contemporânea procura valores, refúgio, novas sensações e novas experiências.

O estudo realizado por Pato (2016) mostra que o TER no Douro ainda está pouco enraizado na região. São escassas as atividades de animação turística, baseadas nas tradições e cultura locais, as ligações à comunidade local e o contributo para o desenvolvimento da região é pouco significativo. Neste caso, a motivação principal para a criação do empreendimento terá sido a recuperação e preservação do património edificado, não contemplando todas as outras mais valias associadas ao TER.

No âmbito do presente estudo, o conceito de Turismo em Espaço Rural assenta numa modalidade de turismo com características próprias, que o tornam atraente face às restantes modalidades de turismo, resultado da evolução do atual modelo de sociedade e das características associadas ao território rural que o torna diferente da envolvente próxima. Neste enquadramento, numa perspetiva de revitalização desse território, através da dinamização de um conjunto de atividades que permitam ao utente disfrutar do potencial do património natural, cultural e paisagístico presentes, o conceito de TER não se foca na questão dos serviços de alojamento oferecidos pelos empreendimentos de turismo em espaço rural, definidos na legislação.

As relações estabelecidas entre a atividade do turismo, enquanto atividade económica estratégica, e o território têm vindo a atender ao enquadramento paisagístico, às amenidades rurais envolventes, à qualidade ambiental e aos produtos e serviços locais. Considera-se o espaço rural como um espaço natural, cultural, tradicional, promotor de uma vida saudável e aberto a atividades de turismo, recreio e lazer.

A Estratégia Turismo 2027 estabelece prioridades, as quais são identificadas em cinco eixos estratégicos, tais como, valorizar o território. Este eixo apresenta várias linhas de atuação, entre as quais, conservar, valorizar e usufruir o património histórico-cultural; valorizar e preservar a autenticidade de Portugal; potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação; estruturar e promover ofertas que respondam à procura turística (Turismo de Portugal, 2017).

Face os objetivos da Estratégia Turismo 2027; às características, especificidades e potencial turístico do concelho de Monchique; à mudança de paradigma na vivência do território por parte das populações urbanas e; ao facto do Algarve, embora sendo uma região de grande oferta turística, ser a região de Portugal que apresenta menos oferta a nível de turismo rural (TER), considera-se bastante pertinente o conceito e proposta de intervenção desenvolvidos no presente estudo.

Mudança de paradigma na vivência do território por parte das populações urbanas - novos espaços de recreio e lazer

Desde há muito que o território do concelho de Monchique é cobiçado pelo Homem, daí os relatos de presença de romanos nas Caldas de Monchique,

com o intuito de usufruírem das propriedades da água que brotava do interior da rocha.

No século passado, com o *boom* do turismo na região do Algarve, assistiu-se a uma ocupação desordenada do litoral, tendo ficado esquecidos os territórios serranos. Com esta alteração profunda, as populações do interior algarvio começaram a fixar-se na linha de costa, a sul, à procura de melhores condições de vida e de trabalho. Assim, os territórios do interior foram permanecendo despovoados de gente nova e entregues aos idosos que pouco têm podido fazer, além das lides do campo a que sempre foram habituados. No entanto, este modelo de ocupação do território, rapidamente se revelou desequilibrado e insuficiente para o desenvolvimento da região e para a afirmação desta como destino turístico de excelência, visto que a única alternativa tem sido o turismo de massas, que procura sol e mar.

Recentemente, tem-se verificado uma mudança de paradigma, no que respeita à vivência do território por parte das populações urbanas, onde a procura de novos espaços para a prática de atividades de ar livre, para a fruição e contato com a natureza e o conhecimento dos espaços naturais e culturais se tem tornado uma necessidade crescente, funcionando estes espaços em complementaridade com a urbe, numa relação de reciprocidade e interação.

Face a esta procura, e como complemento ao modelo de turismo adotado no passado, a autarquia de Monchique tem vindo a promover atividades assentes nos conceitos de turismo de natureza e de turismo de saúde e bem-estar. As termas das Caldas de Monchique e o complexo hoteleiro que lhe está associado, bem como, as unidades hoteleiras especializadas na temática da saúde conseguiram marcar a diferença e ser um destino de escape ao quotidiano das cidades, sejam elas do litoral algarvio ou, do resto de Portugal e da Europa.

Contudo, esta oferta por si só não consegue abranger todas as classes socioeconómicas, nem satisfazer todas as tipologias de procura, pelo que surge a necessidade de criar outras ofertas. Neste contexto, o presente estudo como estratégia para minimizar o problema, e na tentativa de dar resposta à mudança de paradigma, preconiza intervenções para o concelho, as quais potenciam os valores presentes na serra de Monchique, permitindo às populações residentes e urbanas a reaproximação à natureza e a prática de atividades de lazer e culturais, em contexto rural.

Breve caracterização da área em estudo

O concelho de Monchique localiza-se no sul de Portugal, no barlavento algarvio (Figura 1), sendo um dos maiores concelhos do Algarve, em que 87% da sua área está classificada como Rede Natura2000. Neste concelho do interior, com três freguesias (Alferce, Marmeleite e Monchique), destaca-se a serra de Monchique, maior elevação geológica do sul de Portugal, em que o ponto mais alto, a Foia, atinge 902 m de altitude. Esta formação geológica, composta por dois maciços de sienito nefelínico, marca a paisagem do barlavento algarvio pela sua dimensão, imponentia e especificidade geológica.

No contexto do Algarve, a altitude desta serra é uma característica marcante no que respeita à paisagem e ao clima. O clima é temperado húmido, de verão seco e temperado; assumindo características únicas no contexto em que se encontra, contrastando com o clima temperado húmido, de verão seco e quente, característico do Algarve. Estas particularidades conferem especificidade ao local, nomeadamente no que respeita à disponibilidade do recurso água e à vegetação presente, tornando-se a paisagem serrana de Monchique um oásis no contexto da região algarvia.

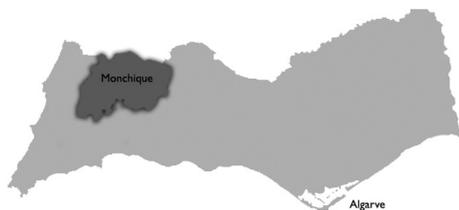


Figura 1
Localização do concelho de Monchique no contexto da região do Algarve.
Fonte: Águas, 2013.

Nesta paisagem de montanha, a taxa de ocupação humana é baixa, os usos do solo e o coberto vegetal são diferenciados, existindo um património próprio, como por exemplo, as banquetas para uso agrícola, nas quais são cultivados grande parte dos produtos que alimentam a população serrana. É notório que a paisagem não é mais do que o resultado da intervenção do Homem no seu suporte físico, ou seja, no território (Fadigas, 2007). A agricultura, enquanto uma das principais atividades da serra, tem tido extrema importância na economia do concelho, embora, atualmente, assumida uma expressão muito menor que no passado, em que a cultura dos cereais imperava e fazia com que os moinhos de água operassem para a sua moagem.

No concelho também existe património edificado (diversas igrejas, um convento e vários edifícios históricos), no entanto, é o património hidráulico que assume forte expressão na serra.

Metodologia

A metodologia adotada no desenvolvimento do estudo assentou em três fases. A primeira fase consistiu na identificação e visita aos locais que apresentam aptidão para o desenvolvimento de atividades de lazer e que tenham a água como cenário. Além do levantamento de campo que permitiu a caracterização dos referidos locais, também foi realizada pesquisa bibliográfica, inquéritos aos residentes e classificados os locais com interesse, tendo em conta as condições de conservação do património e as acessibilidades.

Na fase seguinte procedeu-se à compilação da informação e foram elaboradas fichas de caracterização de cada local onde existia património ligado à água. Estava previsto que esta informação integrasse o guia turístico, a publicar no site web da Câmara Municipal de Monchique, permitindo assim a divulgação dos valores diagnosticados neste território.

A última fase do estudo incidiu no desenvolvimento de uma proposta para o sítio do Barranco dos Pisões, que satisfizesse as necessidades de recreio e lazer e que respeitasse as dinâmicas do território, tendo em conta que este espaço está fortemente ligado a uma linha de água.

Na caracterização e análise dos fatores abióticos, bióticos e culturais (McHarg, 1969) do local em estudo foi dada especial atenção à hidrologia, ao relevo, à geologia, à flora, ao património cultural edificado e à paisagem, por serem estes os fatores que tornam este território distinto e único no contexto territorial em que se insere.

As várias visitas de campo ao sítio do Barranco dos Pisões foram realizadas nas diferentes estações do ano, de modo a se interiorizarem e a se refletirem nas propostas de intervenção as dinâmicas do sistema fluvial presente.

Reaproximação do Homem à natureza, como instrumento de desenvolvimento local

Espaços no concelho de Monchique com potencial turístico

O recurso ao património e à paisagem ligados à água, para fins turísticos, pode valer a um local a



Figura 4
Moinho do Poucochinho.
Fonte: Águas, 2013.

diferenciação ao nível turístico, comparativamente aos locais limítrofes.

Durante o trabalho de campo foram identificados no concelho de Monchique vários espaços com potencial turístico, nomeadamente, 28 fontanários, 3 cascatas, 8 miradouros e 8 parques de merenda. Na Figura 2 apresentam-se alguns exemplos de fontanários e de cascatas localizadas no concelho de Monchique.

A altitude atingida pelo maciço sienítico, em conjunto com as cascatas, confere a este território uma riqueza paisagística única, na qual a água possui um papel primordial.

Na envolvente de alguns miradouros existem parques de merenda e fontanários, o que confere a estes locais uma oferta diversificada e complementar, pois permitem a prática de atividades de recreio e a contemplação da paisagem, aptidão associada à altitude que caracteriza esta serra.

Os parques de merenda estão muitas vezes localizados próximos de linhas de água, tornando-se assim locais de excelência para a prática de atividades ao ar livre.

Na serra de Monchique um dos locais mais visitados, quer pela população residente, quer pelas populações urbanas do litoral, é o sítio do Barranco dos Pisões, que se localiza na encosta Norte da serra e é atravessado por uma linha de água - ribeira de Seixe. Neste local existe um moinho de água, um parque de merendas, a ruína de um edifício, onde em tempos existiu um pisão, e outro parque de merendas, mas em mau estado de conservação. Na Figura 3 apresentam-se as principais características deste local.

Em tempos, o sítio do Barranco dos Pisões, teve forte relevância ao nível económico do concelho, pois era um dos locais da serra onde, por um lado, se fazia a moagem do cereal, no Moinho do Poucochinho, e, por outro, onde existiam os pisões que davam o acabamento necessário aos tecidos provenientes da indústria têxtil, que durante muitos anos

foi a atividade económica mais importante deste concelho.

O moinho foi propriedade da família Poucochinho e era neste local que se obtinha a farinha para fabrico do pão e elaboração dos pratos tradicionais algarvios, como as papas de milho, também designado por xarém.

Atualmente, o moinho tem funções museológicas e etnográficas e é gerido pela Junta de Freguesia de Monchique, que promoveu a sua recuperação e garante o seu funcionamento, o que tem permitindo a visita por parte de residentes e turistas. Na envolvente do moinho existe um parque de merendas.

O moinho (Figura 4), constituído pela casa do moleiro, pela caldeira e pela mó, é alimentado a partir da água da ribeira de Seixe. Na envolvente existe um parque de merendas.

Outro dos usos que é dado a este local é a realização de alguns eventos ao ar livre, como é o caso de cerimónias religiosas, nomeadamente, a missa do dia da espiga (quinta-feira da Ascensão). A utilização deste espaço natural, com forte expressão cultural, para o desenvolvimento de várias tipologias de atividades reflete as premissas enunciadas na Convenção Europeia da Paisagem (Conselho da Europa, 2000), nomeadamente, no que respeita à definição de paisagem como “uma parte do território, tal como é apreendida pelas populações, cujo carácter resulta da ação e da interação de fatores naturais e ou humanos”.

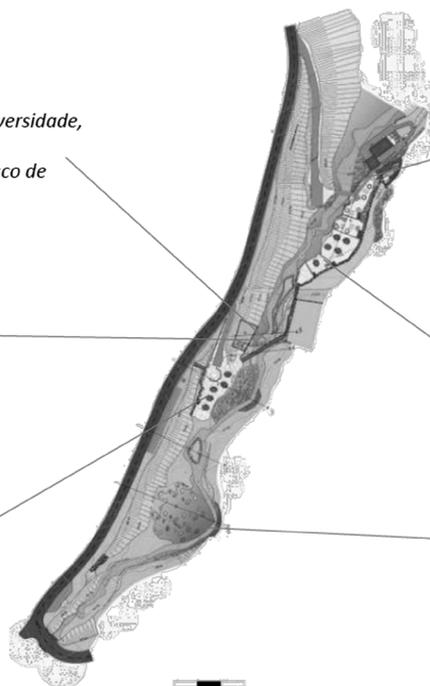
No diagnóstico efetuado no concelho de Monchique relativamente ao património e à paisagem ligados à água, destacou-se o sítio do Barranco dos Pisões. Verificou-se que os pontos fortes presentes neste local constituíam uma oportunidade para a reaproximação do Homem à natureza, funcionando simultaneamente como um instrumento de desenvolvimento local, através da utilização do espaço para fins turísticos em espaço rural. Este local, apesar de bastante visitado, apreendido pelas populações residentes e cada vez mais apreciado pelas populações exteriores à vivência serrana, apresenta alguns

Barranco dos Pisões

Açude → aumento da biodiversidade, controlo da velocidade de escoamento, redução de risco de cheia...

Centro de interpretação da dinâmica fluvial de montanha e das estruturas associadas (moinhos, pisões, fontanários...)

Parque de Merendas do Barranco dos Pisões



Moinho do Poucochinho

Parque de merendas do Moinho do Poucochinho

Técnicas da Bioengenharia – Controlo de erosão das margens

Figura 5
Proposta de intervenção para o sítio do Barranco dos Pisões.
Fonte: Águas, 2013.

problemas ao nível do tipo das estruturas existentes, essencialmente no que respeita à respetiva conservação, ao estado da linha de água e margens.

Neste contexto, considerou-se pertinente desenvolver uma proposta que permitisse por um lado, a melhoria das estruturas já existentes e a potenciação deste espaço para novos usos, e por outro, intervenções de natureza hidrológica-hidráulica, que promovessem a reabilitação do sistema hídrico.

Sítio do Barranco dos Pisões - Proposta de intervenção

Sendo a linha de água o elemento central do sítio do Barranco dos Pisões, a estratégia conceptual da intervenção proposta teve por base a dinâmica fluvial e o objetivo de recuperar este troço da linha de água, promovendo a continuidade e a conectividade dos ecossistemas, e melhorar as condições para os visitantes deste espaço, de características rurais.

O conceito de intervenção de carácter integrador e de promoção deste espaço, de modo a que seja vivido em complementaridade com a urbe, compreende a melhoria das condições de utilização, designadamente ao nível das acessibilidades, e para a rea-

lização de atividades ao ar livre. Também foram previstas intervenções ao nível da linha de água, de modo a diminuir a erosão das margens e a velocidade de escoamento, característico num ambiente de montanha.

Neste contexto, e tendo em conta as especificadas do local, a proposta de intervenção incide nas seguintes ações:

- reforço e melhoria da área de estadia no parque de merendas do Barranco dos Pisões; melhoria das acessibilidades; criação de um centro de interpretação da dinâmica ribeirinha de montanha; construção de uma ponte em madeira para ligação das duas margens; implementação de um açude e reabilitação das margens da linha de água. Na Figura 5 apresenta-se o plano geral de intervenção preconizado para o Barranco dos Pisões.

No parque de merendas do Barranco dos Pisões está previsto o aumento da sua capacidade, com reforço e substituição do mobiliário existente (mesas, bancos e papeleiras), e a melhoria das acessibilidades, nomeadamente o acesso automóvel e a pessoas de mobilidade reduzida.

Na ruína do pisão será criado um Centro de Interpretação da Dinâmica Fluvial de Montanha, onde serão desenvolvidas atividades pedagógicas e de divulgação. Esta proposta pretende o envolvimento das comunidades, nomeadamente, as camadas mais jovens dos centros urbanos que, muitas vezes, não têm conhecimento sobre a vivência no campo, nem sobre a importância que o meio rural tem para a vida nas cidades e as relações de reciprocidade e interação funcional e estrutural que se podem estabelecer.

Ao nível da reabilitação do sistema hídrico, além da construção de um açude, para a criação de um espelho de água e redução da velocidade de escoamento, estão previstas intervenções para a proteção e consolidação das margens da ribeira e o tratamento do fundo do leito da ribeira. Este incidiu essencialmente em agrupar a pedra de sienito existente ao longo desse troço, em que para caudais mais baixos permite o estabelecimento de leitos sazonais, inseridos e meandrizados no leito normal. As intervenções serão no domínio da engenharia biofísica, as quais se revestem de particular importância pois potenciam a funcionalidade hidráulica e ecológica do sistema,

De modo a estabelecer a ligação entre as duas margens, conseguida atualmente apenas em período seco, quando o caudal é pouco expressivo, foi prevista a instalação de uma ponte em madeira, próximo do açude, integrada na paisagem local. Esta ligação permite o acesso aos trilhos existentes na margem direita da ribeira que ligam ao parque de merendas do moinho do Poucochinho, garantindo-se desta forma a unificação desse espaço.

As intervenções propostas para o sítio do Barranco dos Pisões ainda não foram implementadas no terreno.

Considerações finais

Na Europa os sectores económicos atravessam uma crise, estando os países do sul a ser os mais afetados, pelo que urge a necessidade de definir estratégias para se minimizar o problema. O turismo assume-se como a principal atividade da região algarvia, sendo sazonal e apenas sustentável nos meses de calor, em que os turistas que visitam a região podem usufruir do sol e do mar.

O concelho de Monchique, sendo um concelho do interior, sem o mar a constar na sua oferta turística, marca a diferença através da serra de Monchique, assumindo o património e a paisagem ligados à água um papel de destaque, nomeadamente, como

elementos identitários e estruturantes desta serra do sul de Portugal.

Este património merece realce, quer pela importância que teve no passado para a economia local, quer pelo potencial para aumentar a oferta turística deste concelho do interior algarvio.

O aumento da oferta turística, diferenciada da oferta turística dos concelhos do litoral, permite projetar a região algarvia para o exterior enquanto produto turístico e, além disso, potenciar o estabelecimento de sinergias entre as populações residentes nos centros urbanos da periferia e os espaços de lazer que este território oferece. Para as populações urbanas o estabelecimento de relações com o meio natural, enquanto vivido em complementaridade com a urbe, pode ser um modo de diminuição dos níveis de *stress* associados à vida cidadã.

A proposta desenvolvida para o sítio do Barranco dos Pisões, integrada na paisagem local, ao melhorar as condições de vivência de um espaço muito apreciado pelas populações residentes e pelos que visitam este território serrano frequentemente, torna-se um valor acrescentado para o desenvolvimento local.

Referem-se ainda os contributos deste trabalho para a elaboração de guias e programas turísticos, onde se divulguem os valores da serra de Monchique.

Bibliografia

- Águas, T. S. & Antunes, C. R. (2013). Paisagem e Património Ligados à Água na Serra de Monchique, In *Atas II Congresso Internacional de Engenharia Civil Y Territorio*, Água, Cultura e Sociedad, Vigo, 20 e 21 maio (CD-ROM, 11 pág.).
- Águas, T. (2013). *Recuperação de Corredores Fluviais de Montanha - Barranco dos Pisões - Monchique*. Dissertação, Universidade do Algarve. Faro, Portugal.
- Antunes, J. & Barroco, C. (2010). A importância do Turismo em Espaço Rural no contexto da actividade turística da Região Dão-Lafões (NUTS III), In *Actas/Proceedings 16º Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional*, Regiões de Charneira, Canais de Fronteira e Nós, Funchal, 5 a 10 de julho (pp. 265-289).
- Barroco, C., Antunes, J. & Amaro, S. (2011). Turismo em Espaço Rural: Tendências e Oportunidades. In *Actas/Proceedings 17º Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional*, Gestão de Bens Comuns e Desenvolvimento Regional Sustentável,

- Bragança - Zamora, 29 de junho a 2 de julho (pp. 666-683).
- Conselho da Europa (2000). *Convention Européenne du Paysage et Rapport explicatif*. Estrasburgo: T-Land.
- Costa, C. & Santos, N. (2016). Turismo na Serra da Estrela. Planeamento da atividade turística e desenvolvimento. *Cadernos de Geografia*, 35, 19-30. Acedido a 3 de setembro de 2017 em doi: https://doi.org/10.14195/0871-1623_35.
- Decreto-Lei n.º256/86 de 27 de agosto. *Diário da República n.º196 - 1ª Série*. Secretaria de Estado do Turismo.
- Decreto-Lei n.º52/2002 de 11 de março. *Diário da República n.º59 - 1ª Série-A*. Ministério da Economia.
- Decreto-Lei n.º15/2014, de 23 de janeiro. *Diário da República n. 16 - 1ª Série*. Ministério da Economia.
- Fadigas, L. (2007). *Fundamentos Ambientais do Ordenamento do Território e da Paisagem*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Fonseca, F. P. & Ramos, R. (2007). O Turismo no espaço rural como eixo estratégico de desenvolvimento sustentável: o caso de Almeida, In *Actas/Proceedings 13º Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional*, Recriar e Valorizar o Território, Angra do Heroísmo, 05 a 07 de julho, (pp. 198-241).
- Jesus, H. (2013). Paisagem, inovação e recursos turísticos das áreas rurais. O caso de Carregal do Sal. *Cadernos de Geografia*, 32, 175-185. Acedido a 17 de setembro de 2017 em doi: http://dx.doi.org/10.14195/0871-1623_32_13.
- McHarg, I. L. (1969). *Design With Nature*. 1ª edição, Nova Iorque: John Wiley e Sons, Inc.
- Moreira, F. (1994). *O Turismo em Espaço Rural: Enquadramento e Expressão Geográfica no Território Português*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos.
- Oliveira, E. V. & Galhano, F. (1977). *Tecnologia Tradicional - Pisões Portugueses*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica - Centro de Estudos de Etnologia.
- Perales, R. (2002). Rural Tourism in Spain. *Annals of Tourism Research*, 29, 1101 - 1110. Acedido a 1 de outubro de 2017, em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738302000257>.
- Pato, M. L. J. (2016). O Modesto Contributo do Turismo Rural no Douro, Portugal: um estudo baseado nos promotores e na oferta turística. *Turismo em Análise*, 27(3), 624-643. Acedido a 1 de setembro de 2017, em doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v27i3p624-643>.
- Silva, L. (2007). A procura do turismo em espaço rural. *Etnográfica*, 11(1), 141-163.
- Turismo de Portugal (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Acedido a 3 de outubro de 2017, em <http://estrategia.turismodeportugal.pt/content/estrat%C3%A9gia-turismo-2027>.